

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM PANORAMA CURRICULAR

Andrei Minuzzi Folgiarini
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
andrei92mf@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho contextualiza-se no âmbito da Educação Física Escolar (EFE) componente curricular desde a LDB9394/96, buscando a concretização de um currículo que viabilize a consolidação de aprendizagens em espaços e tempos escolares. Este trabalho justifica-se pela contribuição pedagógica à profissionais da Educação Infantil (EI). Teve como objetivos identificar o panorama curricular da Educação Física Escolar (EFE) na EI, além de sistematizar os elementos do currículo; identificar concepções teóricas; e práticas pedagógicas. A abordagem é a qualitativa, com análise documental e Revisão Literária de produções com qualificação A1, A2 e B1 dos últimos cinco anos na área da EFE, totalizando treze produções investigadas. As conclusões deste trabalho apontam contradições entre as práticas pedagógicas e as teorizações e orientações de documentos legais. Evidencia-se aqui, a incompatibilidade de práticas curriculares, sobretudo com as DCNEI (2010). A ausência de uma sistematização do trabalho pedagógico voltado à EFE aponta que não existem fundamentações quanto à organização do trabalho realizado nessas instituições, não há sequência de atividades, ou qualquer explicação sobre a seleção de atividades, resultando assim em uma falha nos processos avaliativos voltados à especificidade da EI em relação ao movimento corporal das crianças. O exposto aponta ainda a insuficiência de produções sobre o currículo da EFE na EI. A maioria das instituições relatadas apresentam uma forte tendência de conter a criança em tempos, espaços e atividades que visam a sua preparação, apontando a etapa mais importante, sempre em um tempo futuro, nunca o presente. Na especificidade da EFE, as brincadeiras de competição, com a definição de um ganhador, com utilização de filas intermináveis e a proibição das possibilidades de criar e recriar brincadeiras e formas de se movimentar, são assoladas por uma rotina da cultura de escolarização, evidenciando uma visível contradição com documentos orientadores.

Palavras chave: Educação Infantil. Educação Física. Currículo

INTRODUÇÃO

Muitas vezes modificadas ao decorrer da história, a concepção da palavra currículo se manifesta de forma complexa nas instituições de ensino do país, atualmente, tanto em sua teoria, quanto em suas práticas educativas a resultante desta forma de concepção resulta em arranjos oriundos de reflexões acerca das concepções curriculares no ambiente escolar. No sentido da etimologia da palavra, de acordo com Correia (2012), currículo significa um movimento contínuo, pista ou caminho a ser percorrido. No contexto educacional, é possível

estabelecer uma relação entre sua etimologia e seu contexto histórico, pois, no decorrer dos anos o currículo progride em direção ao que chamados de teorias curriculares. Logo, a definição deste termo irá depender da teoria na qual é fundamentado.

Visando a problematização de aspectos referentes ao currículo, este trabalho contextualiza-se no âmbito da EFE componente curricular desde a LDB9394/96, esta pesquisa foi realizada tendo como objetivo geral a realização de uma Revisão Literária com o intuito de identificar o panorama atualizado do currículo voltado à EFE na EI. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se sequencialmente a sistematização dos elementos do currículo nesta etapa de ensino; identificação das concepções teóricas da EFE; e fundamentações das práticas pedagógicas evidenciadas nas obras utilizadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao decorrer do estudo, alguns autores se evidenciaram na argumentação e confiabilidade de dados importantes, sobretudo devido a sua imparcialidade em apresentar os fatos. Silva (2001), considerado um dos mais conceituados estudiosos da atualidade sobre o tema curricular, aponta de forma clara, uma ordem cronológica acerca das organizações teóricas, em sua obra “Documentos de Identidade”.

Ao pensarmos nos elementos do currículo relacionado à EFE tanto nos Anos Iniciais quanto na EI, podemos perceber alguns aspectos importantes em questões práticas e teorias, na busca por possibilidades de aprendizagens para bebês e crianças pequenas. Nos estudos de González e Schwengber (2012) evidenciam as diferentes concepções nas quais a educação Física é associada: “ Educação Física é bola, é gastar energia, é brincar na pracinha, é futebol para os meninos e corda/conversa para as meninas. Falkembach (1998) aponta que a educação física é reconhecida e valorizada no discurso das professoras de Educação infantil, no entanto sua prática pedagógica se limita a momentos reduzidos com enfoque recreativo, de comando de exercícios e de experimentação corporal restrita, e é justamente o que buscamos discutir neste trabalho.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada neste trabalho é de cunho qualitativa, e apresenta dois métodos de coleta de dados: (1) Revisão de Literatura das produções referentes ao currículo da EFE na EI nos últimos cinco anos; (2) Estudo bibliográfico, tendo como fonte de coleta de dados os documentos legais importantes recorrentes à área de interesse além de autores importantes e condizentes com o objetivo.

Todos os textos encontrados seguiram um padrão de busca em periódicos de revistas da área da Educação Física durante o segundo semestre de 2017 mediante as seguintes

palavras chave: Educação Física Escolar, Currículo, Educação Infantil, Linguagem corporal, Corporeidade, Brincar, Se-movimentar. Não foram encontrados resultados em revistas de qualificação A1, no entanto, foram categorizados nove artigos em qualificação A2 que atendiam aos padrões estipulados referentes ao ano de publicação e superficialmente condizentes com o tema. Não havendo resultados para revistas A1, a busca estendeu-se às revistas de qualificação B1, visando um maior número de pesquisas e conseqüentemente um maior entendimento do tema frente aos anos de 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017. Três revistas apresentaram resultados para a pesquisa, totalizando vinte e quatro artigos, no entanto, devido aos critérios da pesquisa como: (1) ano de publicação, (2) tema curricular e (3) Educação Infantil como etapa de ensino da Educação Básica, este número foi reduzido à treze obras no total.

No que se refere a revisão de literatura, destacamos os textos acadêmicos científicos estudados segundo critérios previamente estabelecidos por um roteiro investigativo. Trata-se de uma tabela técnica voltada à pesquisa, onde ao estudar cada artigo selecionado, foi realizada a apreciação e categorização dos dados pertinentes, esta tabela é denominada: Aspectos Básicos para Produção, Descrição e Análise (ABPDA). Cada texto passou pelos mesmos processos de análise qualitativos viabilizando um panorama da realidade de aspectos do currículo da Educação Física Escolar na Educação Infantil nos últimos cinco anos.

RESULTADOS

O primeiro desafio deste seguimento será o de apresentar de forma resumida aos colegas professores e demais leitores os resultados desta pesquisa. Evidenciamos que existem poucas produções científicas relacionadas ao tema. Os dados encontrados, apontam apenas três obras como foco de pesquisa. Duas delas, caracterizam-se como ensaios de um mesmo autor, com uma escrita que visa um resgate histórico evolutivo das teorias curriculares, apontando alterações importantes na formação docente da EFE. A última apresenta um estudo realizado em uma instituição escolar, no entanto, realiza poucas inserções e defere apontamentos não consistentes em relação ao trabalho docente voltado à EFE na EI e fundamentação da concepção curricular. Todas as demais produções não apresentam como tema específico o currículo escolar, no entanto, ainda que escassa, é possível a interpretação de dados pertinentes ao currículo, pautados principalmente nas práticas docentes que se permeiam às abordagens pedagógicas e apontamentos de como estas práticas deveriam acontecer.

Em um espaço e tempo apropriados nas unidades de EI, os textos apontam o que seriam concepções e práticas de qualidade que possibilitariam aprendizagens, em sua maioria

de forma unificada, e não fragmentada em forma de conteúdos. Estas concepções críticas apontam como sendo as mais indicadas teorias mediante as práticas educativas: (1) interdisciplinaridade; (2) fenomenologia; (3) corporeidade; (4) motricidade, (5) abordagem desenvolvimentista.

Durante as propostas, as crianças exploram interações sociais e o meio ambiente, conhecem espaços, entendem conceitos, estabelecem relações entre objetos e acompanham ritmos e músicas, ações que se concretizam por meio do brincar. Portanto, como o movimento é parte constitutiva da brincadeira de crianças pequenas, ele deve ser parte integrante do currículo na educação básica.

A preocupação aqui exposta, é a de que exista uma proposta tão engessada na EI, que não permita as experiências pautadas nos direitos da criança e em suas linguagens, como orienta as Diretrizes (BRASIL, 2010). Ao mesmo tempo, as pesquisas aqui contempladas indicam a dificuldade em se ter um currículo, de forma que não existe organização dos processos de aprendizagens. Mesmo um currículo voltado à esta concepção pode e deve sistematizar quais são os conhecimentos pertinentes à criança, quais seus avanços longo da EI e principalmente garantir um espaço visível sobre a importância da EFE, hoje ainda atrelada à duas fundamentações: a preparação esportiva ou mera recreação.

A ideia de compartimentalização do currículo, em tempos, espaços e conhecimentos, caminha no sentido oposto das produções aqui contempladas. No estudo de Surdi e Kunz (2016) a problematização sobre a realidade encontrada, aponta uma tentativa de nos fazer pensar sobre a organização curricular, e sobretudo em como nossas escolas ainda estão atreladas à velhas teorias. A elitização dos processos cognitivos desconsidera outros processos cognitivos presentes no movimento corporal como: Lógico matemático, espacial, emocional, social, cultural, etc. E ainda assim, quando é realizado, apresenta um caráter preparatório ou competitivo.

CONSIDERAÇÕES/ RECOMENDAÇÕES

As aprendizagens evidenciadas neste trabalho, relatam que crianças estão sendo condicionadas à uma cultura de escolarização que sucumbe as tentativas de expressão corporal e de criatividade. Porém, não é possível possibilitar que nossas crianças sejam críticas e autônomas com as preocupantes realidades observadas, não é possível compreender que um sistema exija de uma criança competências cognitivas como: ler, escrever e calcular, se não é a ela permitido direitos de aprendizagens básicos constituídos no brincar. Entre vários não detalhamentos, destacam-se: (1) Aspectos curriculares como as propostas pedagógicas; (2) organização do trabalho pedagógico, o que inclui: possibilidade de trabalho

interdisciplinar, planejamentos, sistematização dos conhecimentos a partir dos planejamentos e escuta das crianças, abordagens pedagógicas, mediações e interações, métodos de avaliação, concepções de avaliação, bem como a própria avaliação realizada nas instituições; (3) fundamentações de questões como: Organização do tempo em propostas, organização dos espaços, organização das turmas.

As conclusões deste trabalho apontam contradições entre as práticas pedagógicas e as teorizações e orientações de documentos legais. Evidencia-se aqui, a incompatibilidade de práticas curriculares, sobretudo com as DCNEI (2010). A ausência de uma sistematização do trabalho pedagógico voltado à EFE aponta que não existem fundamentações quanto à organização do trabalho realizado nessas instituições.

Referências

KUNZ, Elenor. (org.). **Brincar & se movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. Ed. Unijuí, Ijuí – RS, 2015.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>> . Acesso em: 17 jan. 2018.

_____, Parecer CNE/CEB nº 20/2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília – DF, 2009 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2097-pceb020-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 jan. 2018.

2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm>. Acesso em: 18 jan. 2018.

CORREIA, Walter Roberto. **Educação Física Escolar: o currículo como oportunidade histórica**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 2016, 30.3: 831-836. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v30n3/1807-5509-rbefe-30-03-0831.pdf>> . Acesso em: 20 out. 2017.

GONZALEZ, F. J; SCHWENGBER, M. S. V. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Edelbra Editora Ltda, 2012.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Autêntica Editora, 1999.

SURDI, Aginaldo Cesar; MELO, Jose Pereira de; KUNZ, Elenor. **O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades**. Movimento, 2016, 22.2. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/58076/37377>>. Acesso em: 20 out. 2017.